

---

## Rafael Reyes e o rio Putumayo ou Içá

Explorações amazônicas, cartografia e diplomacia (1874-1907)

David Ramírez Palacios

---



### Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1744>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1744

ISSN: 2316-7793

### Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

### Refêrencia eletrónica

David Ramírez Palacios, «Rafael Reyes e o rio Putumayo ou Içá», *Terra Brasilis* [Online], 5 | 2015, posto online no dia 17 dezembro 2015, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1744> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.1744>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

---

# Rafael Reyes e o rio Putumayo ou Içá

Explorações amazônicas, cartografia e diplomacia (1874-1907)

David Ramírez Palacios

---

## Introdução

- 1 O explorador, empresário, militar, político, escritor, viajante e cartógrafo colombiano Rafael Reyes (1850-1921) é um personagem chave e pouco conhecido da história territorial da Colômbia —país que, durante as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX, experimentou profundas mudanças de longa duração, tanto no seu contorno quanto na sua configuração interna.
- 2 A começos de 1874, partindo da cidade de Pasto nas montanhas do sul desse país —que tinha explorado durante anos como parte do comércio de exportação de quinas à Europa e aos Estados Unidos, que ele e os seus irmãos efetuavam pelos portos do Pacífico e a ferrovia de Panamá—, Reyes atravessa a pé —a primeira de muitas vezes— as regiões paramosas dos Andes em procura da cara oriental da cordilheira e das nascentes do rio Putumayo ou Içá —um dos principais afluentes do rio Amazonas— com o objetivo de sondar uma via de comunicação comercial alternativa, a vapor, entre a Colômbia e o Atlântico Norte através do Brasil. Não sem dificuldades, Reyes consegue efetivamente descer o rio —de canoa e com ajuda dos índios— até sua desembocadura, onde consegue embarcar-se em um navio a vapor e chegar, quase um ano depois da partida, à cidade de Belém do Pará. Com esta viagem, Reyes não apenas certifica através de sondagens a navegabilidade a vapor do curso completo do Putumayo até sua parte alta, mas, também, chega a perturbar os acordos limítrofes concertados entre a República do Peru e o Império do Brasil com respeito a esta disputada região, obrigando aos diferentes corpos diplomáticos a reagir e idear ajustes.
- 3 O Brasil e o Peru tinham definido como limite uma linha geodésica —posteriormente conhecida como «Tabatinga-Apapóris»— traçada entre o rio Amazonas e o rio Caquetá (Yapurá no Brasil) —também afluente do grande rio, que corre ao norte do Putumayo e paralelo a ele—, entanto que, nos mapas nacionais colombianos —conhecidos por Reyes —, tanto o Caquetá quanto o Putumayo apareciam em seu curso completo, assim como o

trecho de Amazonas entre as suas respectivas desembocaduras, como território desse país.

- 4 Com o fim de clarificar a sua situação Reyes decide estender à sua viagem até Rio de Janeiro, onde chega ser recebido pela corte e a obter do imperador dom Pedro II —com quem afirma ter-se reunido em diferentes oportunidades e ter discutido os mapas das suas explorações— uma autorização especial para efetuar seu comércio e navegações, que desta forma irão prosseguir até a ruína da empresa familiar em 1884.
- 5 Ao final deste ano Reyes implica-se nas guerras civis do país, em cujo desenvolvimento acaba jogando um papel destacado. Ingressa por este caminho no mundo da política, primeiro como parlamentar em representação do gigante Cauca —que abrangia meio país— durante as sessões Constituintes de 1885-1886 —as quais, apesar da sua oposição, irão transformar os antigos nove Estados Soberanos em Departamentos; e, posteriormente, como representante diplomático na Europa.
- 6 Em 1904, depois de um tempo entre Paris e Londres —e vinte anos depois de ter abandonado as florestas amazônicas—, Rafael Reyes torna-se Presidente da Colômbia, cargo que irá ocupar até 1909. Neste período, conhecido como o «Quinquênio», Reyes promove uma radical reforma territorial da Colômbia, que, por um lado, incluía a divisão dos oito Departamentos tradicionais —Panamá acabava de declarar a sua separação— em trinta e quatro novas partes; e, por outro, procurava fechar as desgastantes controvérsias limítrofes que se mantinham abertas com todos os vizinhos, em particular com o Brasil —país com o qual fecha um tratado em 1907— e com o Peru —com o qual assina vários acordos de *modus vivendi*.

## Origens

- 7 De origem *criolla*, Reyes nasce em 1850 na pequena cidade de Santa Rosa de Viterbo, na província de Tundama, nas frias e remotas montanhas do centro da Nova Granada —um país, pode lembrar-se, país topográfica e politicamente convulso, carente de vias de comunicação, povoado principalmente nas suas regiões andinas e no seu litoral do Caribe, e afastado das suas planícies orientais e amazônicas e do seu litoral do Pacífico. Rafael é o irmão mais novo do segundo matrimônio de seu pai, que irá falecer sendo ainda ele criança. A sua mãe, uma pessoa de caráter forte, desdobra-se em uma multiplicidade de atividades econômicas, acostuma a seus filhos a trabalhar e a ganhar o dinheiro, e desloca-se através de diferentes cidades da região na procura de fornecer a Rafael, seu predileto, a melhor educação que fosse possível.
- 8 Em 1851, um ano depois de seu nascimento, o Império do Brasil e a República do Peru assinam uma Convenção Fluvial sobre Comércio e Navegação. Invocando o princípio de «*uti possidetis*» —cujo significado e aplicação por parte de diferentes atores será importante analisar—, esses países definem como fronteira a citada linha Tabatinga-Apapóris, atribuindo-se desta forma extensos territórios que a então chamada Nova Granada reclamava como seus. Ao mesmo tempo, o Brasil negocia e assina entre 1852 e 1853 tratados semelhantes com esta última e com o Equador. O senado da Nova Granada irá rejeitar este tratado 1854, como lembrado pelo pesquisador Luís Villafañe —com cujo texto esta pesquisa dialoga diretamente.<sup>1</sup>
- 9 Sobre o conceito de *uti possidetis*, é importante notar as diferentes maneiras em que ele aparece tanto na documentação quanto na bibliografia. O *uti possidetis* entre os países de origem espanhola correspondia a uma data fixa, no caso, ao estado de coisas de 1810,

considerado como o momento de início dos movimentos de independência no continente. Para o Brasil, no entanto, valia o *uti possidetis* ou estado de coisas correspondente ao momento das negociações. Brasil força aos países andino-amazônicos, um por um, à Colômbia por último, a aceitar seu conceito de *uti possidetis*. Esta é a tese do colombiano Francisco Andrade no seu clássico de 1965 acerca das fronteiras desse país,<sup>2</sup> que adotamos como hipótese. Literatura brasileira contemporânea tão sofisticada como o citado livro de Villafañe, passa por alto esta distinção entre aquilo que diferentes autores conhecem como *uti possidetis juri* e *uti possidetis fato*.

- 10 Como é sabido, com decretos de 1866 e 1867 o Brasil abre o rio Amazonas para a navegação comercial internacional, incluindo a de seus afluentes, mas exigindo para este caso a elaboração de convênios administrativos específicos. O Peru, no ano 1868, toma disposições semelhantes às brasileiras e declara a abertura de seus rios. Ao mesmo tempo, entre 1867 e 1870, o conselheiro Joaquim Maria Nascentes Azambuja desempenha-se em Bogotá como representante no Brasil e adianta negociações que segundo também Villafañe irão ser a base do tratado assinado entre os dois países, em 1907, sendo Reyes presidente.

## De Boyacá ao Cauca

- 11 Em 1868 Reyes decide ver mundo. Confessa a mãe seu propósito de tentar fortuna em Panamá, por cuja ferrovia passava a febre do ouro californiano, ou tal vez, se não desse certo no istmo, dirigir-se ele mesmo para o país do norte. Depois de combinar a data da sua partida, a família recebe uma carta do meio-irmão Elías, o primogênito do falecido pai, que tinha migrado tempo atrás e encontrava-se agora bem estabelecido na cidade de Popayán —capital do imenso Cauca, cujo território ocupava a metade do país, que por sua vez tinha passado a chamar-se Estados Unidos da Colômbia. O Estado do Cauca chegava então até o mar do Caribe na região do Urabá, ocupava todo o litoral do Pacífico colombiano, possuía a metade das cordilheiras andinas e estendia-se até os confins amazônicos e orientais da República. Popayán, a sua capital, situada na «cordilheira ocidental» do país entre os vales dos rios Cauca —que se dirige ao mar Caribe— e Patía —que corre em direção do Pacífico—, se bem que bastante golpeada pelas guerras civis, era uma cidade com tradição, capital das famílias aristocráticas, escravagistas, latifundiárias e mineradoras do país, e relativamente próspera. Nesse mesmo ano o citado Elías Reyes tinha conseguido levar até Popayán pela difícil rota do Pacífico um importante carregamento de mercadorias trazidas pessoalmente da Europa pela via de Panamá —«o primeiro dessa magnitude que a cidade tivesse visto», segundo Rafael—, e deseja compartilhar sua prosperidade com a sua família no longínquo Tundama, no agora Estado de Boyacá, convidando a seus irmãos a ir trabalhar com ele. Rafael aceita o oferecimento, que chega no momento justo, e inicia em outubro a sua primeira viagem ao Cauca, a cavalo, em mula e a pé, passando por Bogotá, a capital do país, descendo por primeira vez até as terras baixas e cálidas dos vales inter-andinos e atravessando depois a crista da cordilheira pela famosa passagem do Quindío, até chegar na cidade de Popayán um mês depois.

## Explorações de quina nas montanhas do sul

- 12 De 1869 a 1873 Rafael Reyes dedica-se à exploração das montanhas do sul da Colômbia na procura da árvore de quina ou cinchona, cuja corteza era cobiçada então nos mercados do mundo pelas suas propriedades febrífugas. Este produto, que foi um dos focos de atenção das Expedições Botânicas do Estado Bourbon, marcou a economia dos países andinos —os únicos que a produziam— durante boa parte do século, e tanto no Peru quanto na Colômbia existe bibliografia dedicada a esta planta, tanto desde o ponto de vista da história econômica como da perspectiva da história das ciências: as trajetórias de figuras tão notáveis como o botânico José Celestino Mútis e o geógrafo e cartógrafo Francisco José de Caldas estão intimamente ligadas a ela. Na Colômbia, segundo Reyes, tanto a guerra civil de 1876 como a de 1885 explicam-se em boa parte pela queda total dos preços deste produto, motivada pelo sucesso das plantações inglesas e holandesas em Java e Ceilão. Com grandes dificuldades, em canoas e sobre o lombo de cargueiros, esta corteza defumada atravessava as montanhas e era exportada pelo porto de Tumaco no Pacífico colombiano, aonde era embarcada rumo a Panamá e daí, pela ferrovia ístmica, conduzida ao mar do Caribe e embarcada de novo com destino aos países do Atlântico Norte. O sucesso nestas empresas leva a Reyes para a sua primeira viagem aos Estados Unidos e a Europa, na qual ocupa boa parte do ano de 1872.
- 13 Ao mesmo tempo, nos anos de 1872 e 1873, o Peru e o Brasil enviam comissões de limites com o fim de estabelecer a demarcação fronteira segundo o convenio de 1851, em particular a linha Tabatinga-Apapóris, na parte em que corta o rio Putumayo.

## Primeira exploração do Putumayo ou Içá

- 14 De volta à Colômbia, fascinado pelas florestas amazônicas que perdiam-se no horizonte das suas explorações andinas e procurando uma rota alternativa e mais eficiente à do Pacífico para a exportação da quina, Reyes decide empreender a exploração do Putumayo e estudar a possibilidade de estabelecer através deste rio e do rio Amazonas uma linha de navegação comercial a vapor entre a Colômbia, o Brasil e os Estados Unidos e a Europa. Este projeto provavelmente era também animado por conhecimentos geográficos e cartográficos adquiridos na cidade de Popayán. Esta cidade contava decerto com tradição em pesquisas geográficas e cartográficas, sendo o seu representante mais ilustre neste sentido o já citado Francisco José de Caldas, «o sábio», mártir da Independência. Nas suas *Memórias*, que foram ditadas na forma de cartas enviadas a seus filhos durante as viagens por Egito e a Europa efetuadas por ele nos anos posteriores à sua presidência<sup>3</sup> —e que constituem uma das fontes fundamentais desta pesquisa—, Reyes afirma ter presenciado em Popayán discussões sobre história e geografia mantidas entre importantes patriarcas caucanos, entre os quais os da família Mosquera, que contava vários presidentes, geógrafos e cartógrafos entre seus membros e que possuía uma importante biblioteca, à qual Reyes declara ter tido acesso. No mapa da Nova Granada de Tomás Cipriano de Mosquera de 1852,<sup>4</sup> que muito provavelmente Reyes chegou a conhecer em Popayán, o rio Putumayo pertence àquele país na sua totalidade. No entanto, ao norte do rio Caquetá, aparece inserida a seguinte advertência: «Território que pretendem e tem usurpado em parte os brasileiros». Da mesma forma, no mapa de Agustín Codazzi de 1865,<sup>5</sup> que acreditamos ter sido o utilizado por Reyes durante suas viagens, outorga-se a totalidade do rio

Putumayo à Colômbia. No entanto, o mapa registra a linha Tabatinga-Apapóris, acompanhada de uma legenda, similar à do mapa anterior, declarando ser este «território que pretende e que tem usurpado em parte o império do Brasil». Finalmente, é provável que Reyes tenha recebido também para decidir-se a empreender a sua viagem o estímulo de alguma notícia dos citados decretos brasileiros relativos à abertura dos rios amazônicos. É possível pensar isto pois, ao aparecer no Pará em 1875 —bem na primeira referência que há acerca dele nos jornais que é possível consultar através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil—<sup>6</sup> Reyes reclama para si apenas «as mesmas faculdades outorgadas ao Peru, Bolívia e Venezuela para seu comercio de trânsito pelo Amazonas» (*O Liberal do Pará*, 05/06/1875).

- 15 Em qualquer caso, segundo suas *Memórias*, Reyes parte da cidade de Pasto o dia 5 de fevereiro de 1874 em procura do rio Putumayo. Quase ao mesmo tempo, no dia 11, firma-se em Lima uma *Convenção sobre Trocas de Territórios no Rio Putumayo entre o Peru e o Brasil*, derivada de certas dificuldades surgidas durante as tarefas demarcatórias de 1872 e 1873, relativas ao fato da linha Tabatinga-Apapóris cortar duas vezes aquele rio.<sup>7</sup>
- 16 Para encontrar as nascentes do Putumayo, Reyes deve primeiro atravessar durante semanas o gélido páramo de Bordoncillo, para depois dirigir-se à povoação indígena de Mocoa, na entrada da floresta —segundo ele, a fronteira do mundo conhecido. Posteriormente descendo o rio indicado por estes índios como sendo o Putumayo, encontra a dois dias de navegação a profundidade mínima necessária para a navegação a vapor e batiza este ponto como La Sofía, em homenagem à noiva que aguardava por ele em Popayán.<sup>8</sup>
- 17 Acerca dos tempos e da duração total desta primeira exploração há divergências —tal vez significativas— entre o relato fornecido por Reyes nas suas citadas *Memórias* e a narração oferecida por ele mesmo uma década antes, como representante da Colômbia na II Conferencia Pan-americana, ocorrida na cidade de México entre finais de 1901 e começos de 1902 —e que constitui outra das principais fontes desta pesquisa. A intervenção de Reyes foi publicada nesse mesmo ano na cidade de México, não apenas em espanhol, mas também em francês, inglês e alemão, e acompanhada de um mapa das explorações amazônicas e dos projetos de Reyes de conexão continental fluvial-ferroviária.<sup>9</sup>
- 18 Em qualquer caso, Reyes passa meses explorando aquelas florestas, de canoa, e, segundo ele, entrando em relações amistosas com os índios, em cujo trabalho como fornecedores de lenha para a combustão dos motores encontrava-se vivamente interessado.
- 19 Um documento inserido na biografia clássica de Reyes —publicada em 1951 pelo historiador Eduardo Lemaitre, e poderia dizer-se que ainda não superada—,<sup>10</sup> revela que o jovem explorador encontra-se em março de 1875 em algum ponto do rio Putumayo, desde o qual consegue enviar uma carta a Popayán, dirigida ao patriarca Joaquín Mosquera, na qual lhe oferece notícias da sua exploração e algumas descrições topográficas da região.
- 20 Por outro lado, em uma das ações mais significativas de toda a história, revelada nas suas *Memórias*, Reyes derruba os postes demarcatórios instalados poucos anos atrás pelos delegados brasileiros e peruanos. Ainda, Reyes afirma ter protestado ante o capitão de fronteira brasileiro, a quem encontra mais embaixo no rio, pela invasão do território colombiano e pelo tratado celebrado entre o Peru e o Império.

- 21 Enquanto Reyes se encontrava nas florestas do Putumayo, tinham lugar em Bogotá discussões cruciais acerca destas regiões. O 20 de julho de 1874 a Colômbia promulga uma lei com o fim de promover a colonização da amazônia. Respondendo a esta, o representante dos irmãos Reyes em Bogotá, com datas de 9 de dezembro de 1874 e 30 de abril de 1875, e provavelmente em contato com Rafael —pois, como vimos, aparentemente ele conseguia comunicar-se com cartas desde a floresta—, solicita ao governo colombiano concessões sobre estes territórios até o rio Napo, um outro afluente do rio Amazonas, que corre ao sul do rio Putumayo e constitui o limite austral do país segundo o citado mapa de Codazzi de 1865, comprometendo-se pela sua parte a estabelecer povoações em pontos estratégicos para a defesa da integridade territorial do país. O governo colombiano demora-se até o 24 de novembro para emitir uma resposta, por sinal negativa, julgando os privilégios solicitados pela empresa dos irmãos Reyes como excessivos. Tanto a solicitude de concessão, quanto a resposta do governo, foram publicadas no *Diário Oficial* da Colômbia no dia 14 de dezembro, foram reproduzidas com escândalo pelos jornais peruanos e dali tomadas pelo jornal *Globo* do Rio de Janeiro em março de 1876.
- 22 Reyes desce então de canoa o rio Putumayo até o Amazonas, onde consegue embarcar-se em um vapor da rota Iquitos-Pará, que o conduz até a cidade de Belém. Nessa capital, além de importantes contatos comerciais, Reyes passa um mês, segundo suas *Memórias*, recuperando forças, revisando seus apontamentos e elaborando um mapa das suas explorações.
- 23 O primeiro registro dessa viagem nos jornais brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital, como já dito, corresponde a um texto assinado por ele no *Liberal do Pará* de 05/06/1875. O exemplar lamentavelmente encontra-se mutilado, mas encontra-se ali por primeira vez formulado o entusiasmo de Reyes —que irá acompanhá-lo por sempre— acerca das possibilidades de interconectividade fluvial do continente americano, assim como seu chamado ao entendimento entre todos os Estados concernentes neste respeito. Segundo o texto, sendo que a falta de um tratado bilateral de comércio e navegação entre seu país e o Império dificultava a sua empresa —remitindo desta forma sutilmente ao decreto brasileiro de 1867, que demandava a existência de acordos particulares para a navegação dos afluentes—, Reyes decide seguir até Rio de Janeiro, com o fim entender-se diretamente com o governo imperial.
- 24 Segundo também as *Memórias*, os jornais do norte e do nordeste do Brasil vibram com a sua história, e no mês de viagem até Rio de Janeiro ele é recebido e celebrado em todos os portos pelo povo e pelas autoridades locais. O *Diário do Maranhão*, por exemplo, como pode ver-se na Hemeroteca Digital, acompanha de perto as notícias relacionadas com suas empresas e opina nos debates que vão surgindo acerca do que desta forma vai tornando-se o «assunto Reyes».

## Reyes na corte de Rio de Janeiro

- 25 Segundo ainda as suas *Memórias*, na capital do Império aguardavam por ele delegados de dom Pedro II, que convidaram-no a reunir-se com o monarca ao dia seguinte no palácio de São Cristóvão.
- 26 A cena do seu encontro com o Imperador é uma das mais cinematográficas de todo o relato: em plena festa do beija-mão, Reyes, um desconhecido jovem de 24 anos, emagrecido e com a pele escoriada por meses de sol, encontra-se em meio dos altos

personagens da corte brasileira, que olham para ele «como a um intruso»; de repente, fazendo os olhares hostis se transformarem em cálidas saudações, aparece um mestre de cerimônias que anuncia seu nome e o conduz ao gabinete particular de sua majestade. Ali Reyes é recebido por dom Pedro com toda cordialidade, chegando a conversação a estender-se por mais de uma hora, durante a qual o colombiano relata ao monarca as suas explorações e lhe apresenta um mapa das mesmas. Dom Pedro parabeniza ao jovem empresário e lhe oferece, segundo consta na narração de 1901-1902, navios e dinheiro para apoiar a sua empresa, oferecimento que Reyes cortesmente declina. Em qualquer caso, como dito nas citadas *Memórias*, o governo brasileiro coloca a disposição de Reyes uma lancha da marinha, que irá escoltá-lo na sua primeira viagem de subida a vapor pelo rio Putumayo.

- 27 Reyes fornece uma lista das personalidades que o acolheram amistosamente e com as que teve maior proximidade durante os dois meses que passou no Rio de Janeiro, na qual destaca-se o jovem Barão do Rio Branco, décadas depois signatário do acordo limítrofe entre o Brasil já republicano e o governo do então presidente Reyes.
- 28 O 2 de setembro de 1875 (segundo a *Gazeta de Notícias* de Rio de Janeiro de 21/08/1877) o imperador concede oficialmente a Rafael Reyes autorização para navegar o rio Putumayo. O 23 do mesmo mês o Brasil ratifica o convênio assinado com Peru o ano anterior de mutua cessão de territórios neste mesmo rio —informação publicada em um editorial do *Globo* de 23 de novembro, que aliás reclama ao governo pelo secretismo do assunto.

### Primeiras navegações a vapor e tensões internacionais

- 29 Logo a começos de outubro de 1875 a presidência da província do Pará comunica-se com a tesouraria da fazenda notificando-a da autorização outorgada a Reyes pelo Imperador para comerciar no rio Putumayo em «navios brasileiros» —mas figurando no texto como destino, em vez do porto de La Sofía, o de «São José de Guamués». Tratar-se-á de pontos distintos, o será que Reyes utiliza o nome de La Sofía para o público Colombiano e o de S. José de Guamués para seu público brasileiro —e de outros países—, como aparentemente é o caso? Em geral, quanto a toponímia de Reyes chegou a fixar-se na toponímia nacional?
- 30 De retorno em Belém Reyes dirige um escrito à Sociedade de Geografia de Paris, assinado em 11/12/1875, em que anuncia a navegabilidade do rio, expõe as suas ideias acerca da interconectividade fluvial do continente, apela aos governos da Colômbia e do Equador a se entenderem nesta questão —e também não menciona La Sofia e sim «San José».<sup>11</sup> Três dias depois o *Diário Oficial* da Colômbia publica a citada negativa do governo desse país à solicitude de concessão de territórios amazônicos feita pelos irmãos Reyes. Quatro dias mais tarde Lima envia instruções às autoridades de Loreto para cuidar o «lado Peruano» do Putumayo, como testemunharam diferentes jornais do norte do Brasil.
- 31 Segundo suas *Memórias*, Reyes freta um vapor no Pará que deve aguardá-lo junto com a lancha brasileira na entrada do Putumayo, enquanto ele continua para Iquitos com o fim de adquirir um vapor, que irá chamar de *Tundama* em homenagem à sua província natal. O comboio junta-se no lugar acordado e sobe o rio até La Sofía, onde aguardam-no seus irmãos com o carregamento de quina.

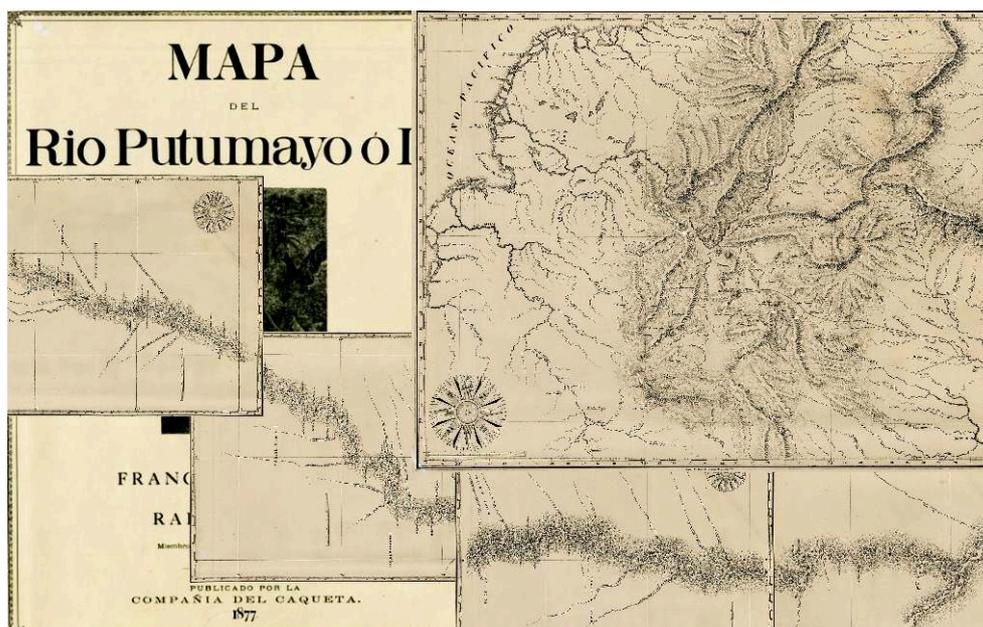
- 32 No começo de abril de 1876 os jornais do norte e do nordeste do Brasil publicam uma carta enviada por Reyes desde o rio Içá com data de 5 de fevereiro: «a navegação a vapor do Putumayo é um fato consumado». Menciona de novo à Colômbia e ao Equador e anuncia seu retorno a Belém com o primeiro comboio de carga.
- 33 No começo de maio Reyes arriba com seu carregamento ao porto de Tonantins. Há nervosismo pois a imprensa informa que um navio de guerra peruano dirige-se ao ponto de São Cristóvão no rio Putumayo, com instruções reservadas concernentes a Reyes. O *Diário Oficial* do Rio de Janeiro clarifica o dia 13 que o Peru tinha sido informado e tinha acolhido com boa disposição a autorização expedida a Reyes por parte do Imperador, e que os movimentos militares que tinham-se percebido na região obedeciam apenas à normal vigilância do rio e ao controle do contrabando. Estas declarações aparecem na imprensa do nordeste e do norte do Brasil duas semanas depois.
- 34 Segundo as *Memórias*, um vapor de guerra peruano ameaça com apressá-lo, mas a canhoneira brasileira o defende. Reyes conferencia com os militares peruanos e vai até Iquitos a entender-se diretamente com o governador da província, segundo ele com sucesso. Volta ao Pará, despacha o *Tundama* para La Sofía e continua para os Estados Unidos e a Europa com seu carregamento de quina.
- 35 No fim de agosto de 1876 os jornais do norte do Brasil publicam uma carta de Reyes enviada desde Nova York (datada o 7 de julho) na qual refere a sua participação, assim como a de dom Pedro II, na cerimônia de comemoração do centenário da independência dos Estados Unidos, ocorrida na cidade de Filadélfia no marco da Exposição Universal. Em Delaware, Reyes manda construir um vapor fluvial de 150 pés, o *Colômbia*, que, meses depois, adaptado com uma falsa-quilha para a travessia oceânica, naufraga no mar das Antilhas. (Aparte do *Colômbia*, irão naufragar no Putumayo mais duas das suas embarcações, entre as quais o *Tundama*). Posteriormente dirige-se para a Europa, onde passa um mês —a imprensa brasileira localiza-o a começos de outubro em Liverpool realizando negócios—, antes de encaminhar-se de novo ao Pará pela via de Nova York.
- 36 A cronologia chega a um dos seus momentos mais complicados, e é difícil organizar os acontecimentos com os dados disponíveis, entre os quais existem não poucas contradições. Em um momento Reyes está na Europa, e no seguinte, encontra-se no Rio de Janeiro; um instante depois, diz-que chegou a Popayán pela via de Panamá; que está em Nova York, que no Pará de novo... Parece voar. Segundo ele, por exemplo, fica sabendo do terrível saqueio da cidade de Cali, ocorrido entre o 24 e o 25 de dezembro de 1876, de boca de dom Pedro II, pois naqueles dias encontrava-se no Rio de Janeiro convidado a almoçar pelo imperador, que, para vergonha do colombiano, apresenta-lhe o número do *New York Herald* com a notícia.
- 37 Em dezembro de 1876 o *Globo* publica documentos interessantes, dos quais pode deduzir-se que o Brasil tinha notificado ao Peru da «situação Reyes» com notas de 13 de agosto e 9 de setembro desse ano. Duas semanas depois, segundo o mesmo jornal, os representantes destes países assinam em Lima um *Acordo de Navegação no Putumayo*, promovido urgentemente pelo Brasil, reafirmando a exclusividade de ambos com respeito a este rio e recomendando organizar o controle fiscal e militar dele. Na nota de 13 de setembro fica especificado que o Brasil autoriza Reyes a navegar em «navios brasileiros» (*O Globo*, 11/12/1876, minha ênfase).

- 38 Em qualquer caso, Reyes inicia assim um ciclo de viagens frenéticas entre Popayán (onde contrai matrimônio com Sofía Angulo à primeira oportunidade) e Belém do Pará, atravessando o continente de lado a lado por sua parte mais larga —às vezes de canoa, pois nem sempre tinha vapor disponível aguardando-o em La Sofía—, passando a pé inumeráveis vezes o temido páramo de Bordoncillo, e, como se fosse pouco, em não poucas ocasiões esticando a viagem do Pará até os Estados Unidos e a Europa com o fim de levar suas quinas, entender-se com seus parceiros e credores, despachar mercadeiras para Belém e La Sofía e retornar em seguida a Popayán pela via do Pacífico, ou seja pela ferrovia de Panamá, só para partir de novo com rumo aos páramos e às florestas, enquanto seus irmãos e associados derrubam monte, levantam aldeias e procuram trabalhadores para a extração da quina e posteriormente da borracha—centenares dos quais, milhares talvez, irão falecer por causa das febres.
- 39 Estas atividades ocorreram entre 1875 e 1884, quando a queda definitiva dos preços mundiais de quina, combinada com a ação devastadora das epidemias nos campos de trabalho, quebra definitivamente a empresa dos irmãos Reyes, até esse momento provavelmente a mais rica da história da Colômbia.

### O mapa do rio Putumayo

- 40 Em alguma dessas viagens acompanha-o o capitão português Francisco A. Bissau, com quem elabora um mapa à bussola, que Reyes manda publicar em Nova York em 1877 sob o título de *Mapa del rio Putumayo o Içá*, disponível na Biblioteca Virtual da Biblioteca Luis Ángel Arango:

#### Francisco A. Bissau y Rafael Reyes – Mapa del Rio Putumayo ó Içá (1877)



Montagem do autor

Fonte: Biblioteca Virtual — Biblioteca Luis Angel Arango (Bogotá) <<http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/cartografia/mapa-del-rio-putumayo-o-ica>>.

- 41 Este mapa em cinco folhas, em que Reyes apresenta-se como «Membro da Sociedade Geográfica de Paris», permite confirmar que ele conhecia e utilizava o citado mapa de

Codazzi de 1865, dado que a primeira folha do seu —que abrange os andes colombianos do sul desde o litoral do Pacífico até o nascimento dos rios Caquetá e Putumayo—, é uma cópia simplificada deste. Aliás, de maneira muito interessante, o mapa de 1865, ao contrário do mapa de Mosquera de 1852 e da edição de 1890 do mapa de Codazzi,<sup>12</sup> é o único em que é possível acompanhar a toponímia que aparece nas *Memórias* das explorações de Reyes anteriores a 1874. As quatro folhas restantes do mapa representam detalhadamente o rio, incluindo os nomes das tribos ribeirinhas e registrando dezenas de afluentes, lagoas e ilhas ao longo do seu curso. O mapa não marca divisões fronteiriças nem alude em forma alguma a disputas limítrofes. Também não aparecem nele nem La Sofia nem San José de Guamués. A compreensão deste documento é um dos objetivos da presente pesquisa, pretendendo analisá-lo em comparação com outros mapas de diferentes épocas através de experiências de georeferenciamento.

### O relatório de João F. Cavalcanti de Albuquerque

- 42 Em agosto de 1877 aparece na *Gazeta de Notícias* um documento importante (em duas partes, dias 21 e 22 do mês). Trata-se de uma espécie de relatório, assinado em Belém o 6 de julho anterior por João F. Cavalcanti de Albuquerque —provavelmente um funcionário da alfândega—, narrando a viagem do vapor *Júlio La Rocque* efetuada entre abril e maio pelo rio Putumayo até «San José de Guamués», ao serviço da empresa de Rafael Reyes, levando o primeiro carregamento de mercadeiras estrangeiras que entrava a Colômbia por esta rota. Este texto oferece informações interessantes sobre a empresa de Reyes, sobre a navegação, sobre os pontos aduaneiros e fronteiriços e também acerca das tribos indígenas e das relações de Reyes com elas.

### Fim das explorações amazônicas de Rafael Reyes

- 43 No final da década de setenta, o tema Reyes começa esfriar-se na imprensa. Na Hemeroteca Digital a seguinte e última ocorrência vai aparecer só em 1883: o *Diário de Pernambuco*, citando ao *Diário do Gram-Pará*, localiza a Reyes nos primeiros dias de junho na cidade de Belém. O texto ainda refere-se a ele como o responsável das únicas relações comerciais mantidas entre o Brasil e a Colômbia.
- 44 O balanço, para Reyes, depois de dez anos de correrias nas florestas, não é o melhor. Tinha perdido seus irmãos, um atacado por febres e o outro devorado por canibais. Os preços da quina não chegavam a cobrir nem sequer o seu frete, e era preferível descartar os carregamentos que se encontravam prontos para o embarque. Com respeito à borracha, as febres tinham assolado todos os acampamentos abertos pela empresa. A Casa de Elías Reyes & Irmãos encontrava-se em bancarrota e possuía dívidas no estrangeiro.
- 45 Na metade de 1884 Reyes abandona as florestas amazônicas por última vez. Dirige-se por Panamá aos Estados Unidos e à Europa com o fim de negociar com seus credores e retorna à Colômbia para organizar seu projeto de começar de novo na Argentina, mas, na cidade de Cali, de caminho ao porto de Buenaventura no Pacífico, onde esperava embarcar-se com rumo ao Chile, Reyes é absorvido pelas guerras civis colombianas e a sua vida toma um radical giro.

## Militar, político e diplomata

- 46 Reyes acaba entrando, então, de um momento a outro, na guerra chamada de 1885, em defesa do partido Conservador e do governo de Rafael Núñez, contra a revolta do partido Liberal que pretendia derrubá-lo. Sem experiência militar prévia, prova seu valor em diferentes ocasiões com ações intrépidas e corajosas, o que somado à sua capacidade de mando o leva a ascender quase imediatamente ao grau de general. Propondo um câmbio estratégico, e empregando a sua velocidade, consegue unificar os exércitos governistas do Cauca e lidera a derrota das forças rebeldes desse Estado.
- 47 No mês de abril recebe do presidente Núñez nada menos que o encargo de apagar uma insurreição separatista em Panamá apoiada por Estados Unidos. Reyes reabilita um velho pontão encalhado em Buenaventura e parte para recuperar o istmo. Quatro dias depois, chegando em Panamá, parlamenta com o almirante norte-americano, restabelece a autoridade colombiana no istmo e enforca aos responsáveis do famoso incêndio da cidade de Colón. Dirige-se a Cartagena, apoia o resto da campanha contra o levantamento liberal, e, vitorioso, dirige-se a Bogotá.
- 48 Como resultado desta guerra tem lugar a expedição de uma nova Constituição, em 1886, pela qual o país abandona o título de «Estados Unidos» e adota o de «República» de Colômbia e, como já dito, os antigos Estados passam a se denominar Departamentos. Reyes, nomeado pelo Presidente do Cauca, Eliseo Payán, como representante desse Estado no Conselho Nacional Constituinte, opõe-se a estas mudanças, como também, mas desta vez com sucesso —e como representante do maior Estado do país—, à possibilidade de dividir e criar novas unidades territoriais através de uma simples lei. Como presidente da República, duas décadas depois, a sua atitude vai ser completamente a oposta. Compreender esta mudança de concepção por parte de Reyes, é um dos objetivos desta pesquisa.
- 49 Depois de dar o salto incrível de comerciante e explorador da amazônia a General e Constituinte da nação, Reyes é enviado a Londres a negociar a enorme dívida colombiana com esse país no ano 1887. De regresso na Colômbia passa a ocupar por um curto período o Ministério de Fomento, durante o qual ocupa-se principalmente pelo tema de caminhos —da falta deles.
- 50 Esgotado da política, entre 1888 e 1895 recolhe-se na sua chácara na povoação de Tocaima, nas terras ardentes do vale do rio Magdalena, relativamente perto da fria Bogotá.
- 51 Enquanto isso o Peru assina um tratado limítrofe com o Equador em 1890 e outro de navegação com o Brasil no ano seguinte. Ao mesmo tempo, é promulgada na Colômbia uma lei para o estabelecimento de missões religiosas nos rios Napo, Caquetá e Putumayo, mas, segundo o citado historiador Andrade, o Brasil impede as navegações colombianas pelo Amazonas. A clarificação deste ponto é mais um dos objetivos desta pesquisa.
- 52 Em janeiro de 1895 desencadeia-se na Colômbia mais uma guerra civil, desta vez, segundo Reyes, causada pela queda do preço internacional do café. Os rebeldes Liberais tentam surpreendê-lo no seu sítio, procurando neutralizá-lo mesmo antes de lançar a revolução por todo o país. No entanto, como acontece sempre nos relatos de seus feitos, Reyes adianta-se, organiza as suas forças e em dois meses esmaga a revolução. Em abril

tem lugar a sua famosa entrada triunfal em Bogotá, que fez evocar as do Libertador Simón Bolívar.

- 53 Como era logico, Reyes foi rapidamente enviado para o estrangeiro, pois, em um país em tal grau instável como a Colômbia a presença de um militar tão prestigioso era necessariamente um perigo. Desta forma Reyes passa a ser Ministro Plenipotenciário na França desde o ano de 1896, onde se dedica a promover ativamente, com escritos, panfletos, palestras e de todas as formas possíveis a imagem da Colômbia como destino atraente para emigrantes e investimentos europeus.
- 54 Reyes encontrava-se nessa delegação em novembro de 1899 ao chegarem as notícias de uma nova revolução no país. Mais uma guerra civil! Dessa vez não, chega a exclamar, «não sou bomba de apagar incêndios!», segundo o citado relato de Lemaitre, que é a minha fonte principal para este período da sua vida. Esta guerra, conhecida como a «Guerra dos Mil Dias», só irá acabar, de exaustão, em novembro de 1902, deixando à Colômbia totalmente na ruína e pronta para a separação definitiva de Panamá justo um ano depois.

### A Conferência Pan-americana

- 55 Como já mencionado, entre finais de 1901 e começos de 1902 Reyes participa como delegado colombiano na II Conferencia Pan-americana, celebrada na cidade de México. Na sua intervenção, oferece um relato das suas explorações pelo rio Putumayo e revive o seu entusiasmo pelas possibilidades de interconexão fluvial do continente, que segundo ele poderia articular-se aos projetos então em curso de construção de uma ferrovia intercontinental (que irá apoiar posteriormente, já como presidente). Reyes, inclusive, apresenta aos representantes internacionais um mapa com estas ideias, no qual indica também as suas explorações e as de seus irmãos.

«Mapa que muestra las exploraciones de los Hermanos Reyes en la América del Sur y la Línea del proyectado Ferrocarril Intercontinental, Presentado por Rafael Reyes, Delegado de Colombia a la 2 Conferencia Internacional Americana en México, Diciembre de 1901».



**RAFAEL REYES, A TRAVÉS DE LA AMÉRICA DEL SUR: EXPLORACIONES DE LOS HERMANOS REYES, BOGOTÁ, FLOTA MERCANTE GRANCOLOMBIANA, 1979 [1902].**

- 56 Exitados com a exposição do colombiano, estes decidem conformar uma delegação para estudar o tema, que, um mês depois, apresenta uma interessante resenha histórica dos debates acerca da interconectividade fluvial da América do Sul e chama à organização de uma Conferencia Geográfica no Rio de Janeiro para discutir o assunto. Após a conferencia, Reyes decide ficar um tempo no México.
- 57 Em algum momento entre o fim da Guerra dos Mil Dias e a independência de Panamá, Reyes tinha retornado à Colômbia. Após a notícia da separação, Reyes é enviado a Washington como parte de uma comissão negociadora que ainda tinha esperanças de reverter a situação. Várias vezes no século, a Colômbia recusou veementemente aos Estados Unidos as concessões que estes pediam nas diferentes tentativas que se fizeram de estabelecer um tratado para a construção do famoso canal interoceânico, e agora o país tinha que ver como se perdia o istmo inteiro. Da mesma forma, como já sabemos, a Colômbia negou a Reyes em 1874 as concessões que solicitava no sul do país...
- 58 (Como observa o citado historiador Francisco Andrade, a Colômbia chegou a ser neste período pressionada simultaneamente, ao norte, pela doutrina do Destino Manifesto, e, ao sul, pela do *uti possidetis facto*.)

## Presidente da República

- 59 No ano seguinte 1904, Reyes chega finalmente à presidência da República. Neste mesmo ano o Brasil assina acordos limítrofes com o Peru e o Equador, no caso deste último

reconhecendo-o também como vizinho, na mesma região que a Colômbia reclamava e que também reconhecia como pertencente ao Peru.

- 60 Reyes procura desenvolver uma administração que poderíamos chamar de «progressista». O objetivo é a reconstrução nacional e a criação de bem-estar e riqueza material. Indústria, trabalho, caminhos, ferrovias, comércio e exploração dos fundos territoriais do país (as partes baixas e quentes) irão ser as suas palavras-chave. Da mesma forma intervêm no exército, na marinha, na educação, na higiene... Todo um contraste com as administrações conservadoras anteriores, ultramontanas, anticapitalistas e andinocêntricas: Reyes, também conservador e católico, é modernista, capitalista e profundamente ligado às terras quentes.
- 61 Com o fim de sufocar os separatismos que se tinham exaltado como consequência do golpe de Panamá e também com o objetivo de quebrar os velhos *caudillismos* regionais que obstaculizavam a governabilidade e a modernização do país —e, como indicado, ao contrário da sua posição como Constituinte em 1885-1886—, Reyes consegue como presidente facilitar o procedimento para a criação de novos Departamentos, e dessa forma inicia um período também frenético de legislação territorial: em centenas de decretos, cria, apaga e modifica departamentos, províncias e municípios. No Arquivo Geral da Colômbia existem documentos que permitem acompanhar em detalhe este complicado processo,<sup>13</sup> e que são de interesse para um momento posterior desta investigação. Em qualquer caso, as oito seções do país restantes após a separação de Panamá, foram subdivididas progressivamente durante o governo Reyes em até 34 novas partes, conservando o título de Departamentos promulgado na última Constituição. Este foi sem dúvida —mas coloco como hipótese—, uma das principais causas da sua saída da presidência. Logo depois dessa, com leis de dezembro de 1909 e de janeiro de 1910, os sucessores de Reyes declaram completamente nulas as suas disposições territoriais e decretam o retorno ao mapa de 1865! Aliás, segundo o biógrafo Lemaitre, o novo regime chega a fazer questão de apagar La Sofía dos mapas.
- 62 Com respeito à questão fronteiriça, Reyes assina acordos de *Modus vivendi* com o Peru em 1905 e 1906, que reconhecem como sendo a fronteira entre ambos países o rio Putumayo. Em 1907 assina, como dissemos, um tratado com o Brasil já republicano, representado pelo Barão do Rio Branco, a quem Reyes conhecera mais de trinta anos atrás na corte de dom Pedro II. Segundo Andrade, com este tratado a Colômbia recuperou a navegação dos rios Caquetá e Putumayo, que tinha perdido desde os anos em que Reyes abandonou essas regiões. Também, em 1907 e 1908 a Colômbia assina tratados limítrofes com o Equador. Finalmente, em 1909, firma tratados com Estados Unidos e Panamá. O reconhecimento implícito da independência do país ístmico por parte de Reyes não foi do agrado da oposição a seu regime ou «ditadura», que recrudescer as pressões, conseguindo finalmente afastá-lo do cargo.
- 63 Justo após o momento em que Reyes renuncia à presidência e parte para uma espécie de «auto-exílio» na Europa, o Brasil, também representado pelo citado Rio Branco, assina com o Peru um tratado de navegação pelo rio Yapurá ou Caquetá, ratificado em janeiro de 1912. Neste mesmo ano, em um incidente pouco estudado, houve enfrentamentos militares entre o Peru e a Colômbia no ponto de La Pedrera, na confluência do rio Caquetá e o Apapóris, extremo norte da citada linha Tabatinga-Apapóris.
- 64 Depois de um período de uma década percorrendo o Egito, toda a Europa e as Américas, Reyes retorna à Colômbia em 1918 e, afastado de toda vida pública, falece em Bogotá, em 1921.

65 Um ano depois, em 1922, o Peru e a Colômbia assinam um tratado de limites e navegação pelo qual esta última obtém a cidade de Letícia, gêmea de Tabatinga, e recupera um pequeno trecho de rio Amazonas —que conforma, junto com a linha Tabatinga-Apapóris, o que se conhece no vocabulário geográfico colombiano como o «trapézio amazônico». Segundo Novak e Namihas, esta «concessão» do Peru motivou protestos por parte do Brasil.<sup>14</sup> Em 1925 firma-se um acordo tripartita, entre a Colômbia, o Peru e o Brasil, na cidade de Washington. Entre finais de 1932 e mediados de 1933 ocorre a chamada Guerra Colombo-Peruana, iniciada aparentemente pela invasão de Letícia por um grupo de particulares peruanos, e que chega a mobilizar a artilharia naval e aérea de ambos países. O Brasil oferece a sua mediação e, finalmente, em 1934 firma-se em Rio de Janeiro, em presença do presidente Getúlio Vargas, um Protocolo de Amizade e Cooperação entre a Colômbia e o Peru. Com este ato fecha-se um século de controvérsias limítrofes nesta região e a questão fronteiriça entre os países amazônicos entra em uma nova fase.

## Recapitulação e objetivos da pesquisa

- 66 Em resumo, podemos dividir estes eventos em três grandes intervalos: em primeiro lugar, o período que compreende as explorações de Reyes no rio Putumayo e as controvérsias limítrofes provocadas por elas (1874-1884); um segundo período, em que Reyes abandona estas regiões e a intensidade de ditas controvérsias parece da mesma forma atenuar-se (e durante o qual a Colômbia é impedida pelo Brasil de navegar os rios Caquetá e Putumayo) (1885-1904); e, finalmente, um terceiro intervalo, que corresponde ao período presidencial de Reyes (1904-1909), durante o qual estas discussões ganham um novo impulso; a análise pode prolongar-se até o fechamento definitivo das controvérsias limítrofes entre estes países com os acordos dos anos trintas.
- 67 O objetivo desta pesquisa é o de compreender, em uma primeira fase, a dinâmica e o sentido das explorações de Rafael Reyes nas regiões amazônicas e no rio Putumayo e o impacto das suas empresas e navegações no desenvolvimento das controvérsias limítrofes entre os países que disputavam esses territórios, em particular a Colômbia, o Peru e o Brasil. E, em um segundo momento, com base no estudo anterior, compreender o fechamento das controvérsias limítrofes entre estes países, processo que avança com os acordos promovidos por Reyes durante a sua presidência e termina com a guerra entre a Colômbia e o Peru e os tratados bilaterais e tripartitas dos anos vintes e trintas.

## Problemas de pesquisa

- 68 Qual é o papel de Rafael Reyes, primeiro como comerciante e explorador da amazônia e depois como presidente da Colômbia, no desenvolvimento das controvérsias limítrofes entre o Brasil e os países andino-amazônicos, em particular o Peru? Qual o sentido das suas explorações e navegações, quais são seus objetivos e qual a sua postura com relação aos problemas limítrofes entre estes países? Em que consistem as estratégias de Reyes para lidar com as tensões internacionais em que se envolve, desatadas por suas explorações e as suas navegações no rio Putumayo? Como reagem às atividades de

Reyes os governos e os corpos diplomáticos da Colômbia, o Peru e o Brasil? Qual o papel da cartografia nestes processos?

- 69 Por outro lado: como empresário, Reyes negocia e interage com o Império do Brasil; as negociações que promove como presidente, que terminam no tratado de 1907, são adiantadas com o Brasil da República Velha; e, finalmente, o fechamento destas controvérsias acontece nos anos trinta do século XX durante a era Vargas: que diferenças e continuidades poderão existir entre esses regímenes com respeito as posturas e estratégias do Brasil acerca da sua questão fronteiriça com a Colômbia?

## Hipóteses

- 70 As explorações de Rafael Reyes no século XIX e as suas atividades diplomáticas como presidente da Colômbia no século XX tiveram um efeito determinante na configuração das fronteiras entre o Brasil e os países andino-amazônicos. Reyes perturba as negociações entre o Brasil e o Peru. No final da história, com base nos antecedentes estabelecidos por Reyes no Putumayo, primeiro como navegante e depois nos diferentes acordos de *modus vivendi* alcançados com o Peru durante a sua presidência, o limite entre ambos países irá ser definido por aquele rio e não pelo Caquetá, mais ao norte, como era a aspiração peruana.
- 71 Reyes considera que a fronteira legítima da Colômbia na bacia amazônica percorre o rio Napo até o Amazonas e segue por este até a desembocadura do Caquetá, incluindo desta forma em território desse país o curso completo do rio Putumayo. No entanto, Reyes acaba aceitando a linha Tabatinga-Apapóris como fronteira com o Brasil, mas desafia e chega de fato a conter as pretensões territoriais peruanas ao oeste da mesma, tanto como comerciante quanto como presidente da república décadas depois, até o rio Putumayo. Reyes aceita pagar impostos ao Brasil, e o acompanhamento de uma lancha militar deste país e de um delegado da alfândega até o destino final da navegação na Colômbia, mas até agora em nenhum momento da documentação Reyes aparece tendo relações semelhantes com o Peru.
- 72 Por outra parte, as navegações de Reyes e a sua aparição no Rio de Janeiro obrigam aos governos brasileiro e peruano a agir de emergência, como demonstra a cronologia. O imperador não pode negar a Reyes a navegação, pois isto iria contra os princípios de abertura fluvial que o Brasil promovia e que Reyes de fato invocava. A solução de dom Pedro foi a de autorizar a navegação do empresário colombiano apenas em «navios brasileiros», o que de fato não se cumpria, mas constituía um jeito de apresentar o assunto aos peruanos. O Peru, pela sua parte, exigia ao Brasil confirmações, que este outorgava, mas deixando com eles o cuidado do «seu lado» da linha Tabatinga-Apapóris.
- 73 Ao autorizar a navegação de Reyes pelo Putumayo, o Brasil acaba limitando as aspirações do Peru até este rio, as que segundo a linha Tabatinga-Apapóris chegavam até o rio Caquetá. O Peru vai continuar procurando estender-se até esse rio já entrado o século XX, mas vai recuar definitivamente até o Putumayo nos tratados dos anos vinte, nos quais a Colômbia aliás consegue recuperar alguns quilômetros de rio Amazonas, que conformam a base do chamado «trapézio amazônico».
- 74 Reyes preenche certos vazios lógicos que aparecem na documentação diplomática, especialmente em certos tratados, acerca da localização de certos pontos aduaneiros, e

que foram também percebidos e questionados pelos jornais peruanos, como mostrado por Villafañe, e que responderiam a ajustes obrigados pela súbita aparição deste explorador na corte de Rio de Janeiro, e que poderão ser estudados através da análise cartográfica.

---

## BIBLIOGRAFIA

- Andrade S., Francisco. *Demarcación de las fronteras de Colombia*. Vol. XII. XXIV vols. Historia Extensa de Colombia. Bogotá: Academia Colombiana de Historia - Ediciones Lerner, 1965.
- Cabrera Becerra, Gabriel. “Los diplomáticos colombianos y la nacionalización de la Amazonía”. *Memoria y sociedad* 11, n° 22 (2007): 51–68. <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/memoysociedad/article/view/8078>.
- Cintra, Jorge Pimentel, e Júnia Ferreira Furtado. “A Carte de l’Amérique Méridionale de Bourguignon D’Anville: eixo perspectivo de uma cartografia amazônica comparada”. *Revista Brasileira de História* 31, n° 62 (dezembro de 2011): 273–316. doi:10.1590/S0102-01882011000200015.
- Dantas, Monica Duarte, e Antonio Carlos Robert Moraes, orgs. “Nação e território: ideologias geográficas na formação histórica do Brasil”. In *Fórum rumos da cidadania Campos de Jordão, São Paulo, 2009*, 59–70. São Paulo: Instituto Prometheus de Estudos Ambientais, Culturais e Políticos, 2010.
- Gómez López, Augusto Javier. *Putumayo: la vorágine de las caucherías : memoria y testimonio*. 2 vols. Bogotá: Centro Nacional de Memoria Histórica, 2014.
- Gould, Stephen Jay. *The mismeasure of man*. Rev. and expanded. New York: Norton, 1996.
- Haesbaert, Rogério. “Da desterritorialização à multiterritorialidade”. In *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, 6774–92. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.
- . *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 2004.
- . *Territórios alternativos*. Niterói: EdUFF, 2002.
- Harley, J. B. *La Nueva naturaleza de los mapas : ensayos sobre la historia de la cartografía*. Organizado por Paul Laxton e J. H Andrews. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.
- Latour, Bruno. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- . “Cognição e visualização: Pensando com olhos e mãos”. Traduzido por David Palacios. *Terra Brasilis (Nova Série)*. *Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, n° 4 (13 de fevereiro de 2015). doi:10.4000/terrabrasilis.1308.
- . “La cartographie des controverses”. *Technology Review*, 2007, 82–83. [http://palimpsestes.fr/textes\\_divers/la\\_cartographie\\_des\\_controverses.htm](http://palimpsestes.fr/textes_divers/la_cartographie_des_controverses.htm).
- . “On recalling ANT”. *The Sociological Review* 46, n° S1 (1998): 15–25. doi:10.1111/1467-954X.46.s.2.

———. *Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Traduzido por Carlos Aurelio Mota de Souza. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

———. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005.

———. *We Have Never Been Modern*. Traduzido por Catherine Porter. Harvard University Press, 1993.

Lemaitre, Eduardo. *Rafael Reyes: biografía de un gran colombiano*. 4ª ed. Bogotá: Banco de la República, 1981.

Martínez Pinzón, Felipe. “Héroes de la civilización. La Amazonía como cosmópolis agroexportadora en la obra del General Rafael Reyes”. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura* 40, n° 2 (julho de 2013). <http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/achsc/article/view/42340>.

Moraes, Antonio Carlos Robert. “A afirmação da territorialidade estatal no Brasil: uma introdução”. In *Questões territoriais na América Latina*, organizado por Amália Inês Geraiges de Lemos, Maria Laura Silveira, e Mónica Arroyo. Coleção Edição e Distribuição Cooperativa. Por uma Geografia Latino-Americana. São Paulo: CLACSO/ FFLCH-USP, 2006.

———. “Formação territorial e políticas ambientais no Brasil”. In *Patrimônio ambiental brasileiro*, organizado por Wagner Costa Ribeiro, 79–87. São Paulo: Edusp - Imprensa Oficial, 2003.

———. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2008.

———. “Território, poder e justiça: comentários a partir da experiência brasileira”. In *Força e legitimidade: novas perspectivas?*, organizado por Raquel Kritsch e Bernardo Ricupero, 113–29. São Paulo: Associação Editorial Humanitas : NADD-Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Democratização e Desenvolvimento-USP, 2005.

Novak, Fabián, e Sandra Namihás. *As relações entre Peru e Brasil, 1826-2012*. [Lima, Peru] : Rio de Janeiro, RJ: IDEI, Instituto de Estudios Internacionales, Pontificia Universidad Católica del Perú ; Konrad Adenauer Stiftung, 2013.

November, Valérie, Eduardo Camacho-Hübner, e Bruno Latour. “Entrando em território arriscado”. Traduzido por David Palacios. *Terra Brasilis (Nova Série). Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, n° 2 (21 de junho de 2013). doi:10.4000/terrabrasilis.903.

Nunes Pereira, Sergio. “Navegação fluvial e vias auxiliares: uma controvérsia geográfica no Brasil do final do século XIX”. In *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, 11640–64. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

Painter, Joe. “Territoire et réseau: une fausse dichotomie? = Territory and network: a false dichotomy?” In *Territoires, territorialité, territorialisation: Controverses et perspectives*, organizado por Martin Vanier, 57–66. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009. <http://dro.dur.ac.uk/5276/1/5276.pdf?DDC52+DDD14+dgg0jmp>.

Reyes, Rafael. *A través de la América del Sur — Exploraciones de los Hermanos Reyes — Trabajo presentado en la II Conferencia Pan-Americana reunida en México por el General R. Reyes, delegado de Colombia*. México: Ramón de S. N. Araluze, 1902.

———. “Le Fleuve des Amazones et ses affluents”. *Bulletin de la Société de Géographie* 6, n° 12 (julho de 1876): 185–95. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k377099/f186>.

———. *Memorias, 1850-1885*. 1ª ed. Bogotá: Fondo Cultural Cafetero, 1986.

———. “Narrative of the journeys of exploration made by General Reyes and his brothers Nestor and Henry, in some regions of South America”. In *Second International American Conference. México: 1901-1902. Organization of the Conference, Projects, Reports, Motions, Debates and Resolutions*, 385–92. Mexico: Typographical department of Government printing office - National Palace, 1902. <http://cdigital.dgb.uanl.mx/la/1080041848/1080041848.html>.

Salamanca Torres, Demetrio. *Cuestión peruana: para la historia*. Bogotá: Casa Editorial de “El Republicano”, 1912. <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/historia/cuestion-peruana-para-la-historia>.

Santos, Luís Cláudio Villafañe Gomes. *O Império e as repúblicas do Pacífico: as relações do Brasil com Chile, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia (1822-1889)*. Série Pesquisa, n. 78. Curitiba, Paraná, Brasil: Editora UFPR, 2002.

Venturini, Tommaso. “Building on faults: How to represent controversies with digital methods”. *Public Understanding of Science* 21, n° 7 (5 de dezembro de 2010): 796–812. doi:10.1177/0963662510387558.

———. “Diving in Magma: How to Explore Controversies with Actor-Network Theory”. *Public Understanding of Science* 19, n° 3 (1 de maio de 2010): 258–73. doi:10.1177/0963662509102694.

## ANEXOS

### MAPAS INTERESSANTES:

- Mapa de Bourguignon D'Anville da América do Sul de 1748, estudado por Cintra e Furtado. Apresenta como fronteira na região estudada uma linha que corta os rios Putumayo (Içá) e Caquetá (Yapurá), antecedente da linha Tabatinga-Apapóris: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b53052625s>>.
- Mapa do engenheiro Francisco Requena (1783) com detalhes da bacia amazônica. Requena foi comissário da comissão espanhola de limites nesta região após o Tratado de Santo Ildefonso, e foi quem aconselhou a anexação ao Peru dos territórios tratados nesta pesquisa, iniciando desta forma uma disputa que irá prolongar-se por um século e meio: <<http://www.loc.gov/item/2003684535/>>.
- Mapa do Brasil de 1845 com os rios Caquetá e Putumayo formando parte da Nova Granada até a sua desembocadura: <[http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=28845](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=28845)>.
- Mapa da Nova Granada na época do nascimento de Reyes, de autoria de Tomás C. de Mosquera, provavelmente conhecido por ele na casa da família Mosquera em Popayán: <<http://collections.lib.uwm.edu/cdm/ref/collection/agdm/id/372>>.
- Mapa da Colômbia de 1865, segundo os trabalhos de Agustín Codazzi, revisado pelo citado Tomás C. de Mosquera, usado por Reyes nas suas explorações e cujas fronteiras ele considerava como legítimas: <<http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/2671251>>.
- Mapa oficial do Peru, também de 1865, com a fronteira pelo rio Putumayo: <<http://www.davidrumsey.com/luna/servlet/s/64pm92>>.
- Carta do Império do Brasil, de Duarte da Ponte Ribeiro (1873), com a linha Tabatinga-Apapóris indicada como limite com o Peru, e sem indicação do limite entre este país e a Colômbia: <[http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=3085](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=3085)>.

- Mapa da República de Colômbia segundo a divisão política de 1886, publicado em 1890, com a fronteira com o Peru pelo rio Napo: <<http://www.davidrumsey.com/luna/servlet/s/456pqi>>.
- Mapa do rio Putumayo ou Içá, levantado por Reyes em companhia do capitão português Francisco A. Bissau e publicado em 1877: <<http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/cartografia/mapa-del-rio-putumayo-o-ica>>.
- Mapa do explorador Jules Crevaux intitulado «Rivières Iça et Yapura», levantado em 1879 e publicado em 1881, cujo autor menciona explicitamente no relato da sua viagem ter corrigido o mapa de Reyes de 1877: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k34414b/f162>>.
- Mapa do Peru de Eugenio Larraburre (1903), com a fronteira pelo Caquetá até o piemonte andino e as nascentes do rio: <<http://nrs.harvard.edu/urn-3:FHCL:2554027?buttons=y>>.
- Mapa do *modus vivendi* entre a Colômbia e o Peru, publicado em 1905 por Francisco Javier Vergara y Velasco (o cartógrafo outorga o nome de «Rafael Reyes» a um dos afluentes do Putumayo em território disputado): <<http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/cartografia/la-obra-diplomatica-del-presidente-reyes-el>>. Esta não é a única alusão a Reyes na cartografia de Vergara y Velasco.
- Mapa do Brasil de 1911 reconhecendo tanto à Colômbia quanto ao Peru como limítrofes pela linha Tabatinga-Apapóris: <[http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=31661](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=31661)>.
- Mapa do Peru da Sociedade Geográfica de Lima (1913), também com a fronteira pelo rio Caquetá, mas com indicação de «Território em litígio com a Colômbia»: <<http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000018616>>.
- Mapa de 1922 em que o Brasil reconhece ao mesmo tempo ao Peru, ao Equador e à Colômbia como vizinho do outro lado da linha Tabatinga-Apapóris: <[http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=26996](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=26996)>.
- Edição posterior do mesmo mapa (1925), indicando à Colômbia como limítrofe pela linha Tabatinga-Apapóris, mas reconhecendo ainda ao Equador como vizinho: <[http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=26997](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=26997)>.

## NOTAS

### 1.

Luís Cláudio Villafañe Gomes Santos, O Império e as repúblicas do Pacífico: as relações do Brasil com Chile, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia (1822-1889), Série Pesquisa, n. 78 (Curitiba, Paraná, Brasil: Editora UFPR, 2002).

### 2.

Francisco Andrade S., Demarcación de las fronteras de Colombia, vol. XII, XXIV vols., Historia Extensa de Colombia (Bogotá: Academia Colombiana de Historia - Ediciones Lerner, 1965).

### 3.

Publicadas parcialmente em 1986: Rafael Reyes, Memórias, 1850-1885, 1a ed (Bogotá: Fondo Cultural Cafetero, 1986).

4. Disponível na American Geographical Society Library Digital Map Collection: <<http://collections.lib.uwm.edu/cdm/ref/collection/agdm/id/372>>.

5. Disponível na Biblioteca Digital Hispânica da Biblioteca Nacional da Espanha: <<http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/2671251>>.

6. <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>.

7.

Este e outros documentos encontram-se no livro de Novak e Namihas, do qual também tomamos alguns dados e considerações. Fabián Novak e Sandra Namihas, *As relações entre Peru e Brasil, 1826-2012* ([Lima, Peru] : Rio de Janeiro, RJ: IDEI, Instituto de Estudios Internacionales, Pontificia Universidad Católica del Perú ; Konrad Adenauer Stiftung, 2013).

8. Reyes insiste em fazer declarações de pioneirismo, que alguns autores contemporâneos tem questionado. É verdade que existem no mesmo texto de Reyes e em outras partes da documentação consultada indícios de que tinha nesses lugares um movimento maior ao que tais declarações poderiam fazer acreditar; no entanto, não existia decerto nesta região do país nada parecido a um fluxo comercial contínuo ou de grandes volumes, mas apenas contatos esporádicos e difíceis. Até hoje, não existe transporte de passageiros entre os portos colombianos da parte alta do rio Putumayo e a sua desembocadura no Brasil, e mesmo o transporte de carga é intermitente.

9.

Rafael Reyes, *A través de la América del Sur — Exploraciones de los Hermanos Reyes — Trabajo presentado en la II Conferencia Pan-Americana reunida en México por el General R. Reyes, delegado de Colombia* (México: Ramón de S. N. Araluce, 1902) Republicado em 1979 em Bogotá pela Flota Mercante Grancolombiana. O texto pode consultar-se em inglês nas memórias da Conferencia, digitalizadas pela UNAM: Rafael Reyes, “Narrative of the journeys of exploration made by General Reyes and his brothers Nestor and Henry, in some regions of South America”, in *Second International American Conference. México: 1901-1902. Organization of the Conference, Projects, Reports, Motions, Debates and Resolutions* (Mexico: Typographical department of Government printing office - National Palace, 1902), 385-92, <http://cdigital.dgb.uanl.mx/la/1080041848/1080041848.html>.

10.

Eduardo Lemaitre, *Rafael Reyes: biografía de un gran colombiano*, 4o ed (Bogotá: Banco de la República, 1981).

11.

Rafael Reyes, “Le Fleuve des Amazones et ses affluents”, *Bulletin de la Société de Géographie* 6, no 12 (julho de 1876): 185-95, <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k377099/f186>.

12. Disponível na David Rumsey Map Collection: <<http://www.davidrumsey.com/luna/servlet/s/e88ycx>>.

13. AGN. Libros Manuscritos y Leyes Originales de la República. LIB-MANUS-LEY-ORIGIN:SR.56.

14.

Novak e Namihas, *As relações entre Peru e Brasil, 1826-2012*.

---

## RESUMOS

O explorador, empresário, militar, político, escritor, viajante e cartógrafo Rafael Reyes (1850-1921) é um personagem chave —e pouco conhecido— da história territorial da Colômbia. Em 1874, com objetivo de sondar uma via de comunicação comercial a vapor entre a Colômbia e o Atlântico Norte, atravessa a pé a cordilheira dos Andes e desce de canoa o rio Putumayo ou Içá até a sua desembocadura no rio Amazonas, perturbando com esta viagem acordos limítrofes estabelecidos entre o Peru e o Brasil nesta disputada região e obrigando aos corpos diplomáticos

destes países a reagir e idear ajustes. Reyes estende a sua viagem até Rio de Janeiro, aonde chega a obter do imperador dom Pedro II —com quem afirma ter discutido o mapa das suas explorações —, uma autorização especial para efetuar as suas navegações pelo rio Putumayo, que sob este auspício irão prosseguir até a ruína da sua empresa em 1884. Neste mesmo ano, Reyes envolve-se nas guerras civis do país, ingressando por este caminho à política profissional e, posteriormente, durante vários anos, ao serviço diplomático na Europa. Em 1904 Reyes torna-se Presidente da República, cargo que irá ocupar até 1909. Durante seu «Quinquênio», Reyes promove uma radical reforma territorial da Colômbia. Por um lado, divide os tradicionais Departamentos —oito, descontando Panamá, que tinha declarado à sua independência em novembro de 1903— em uma trintena de novas seções, também chamadas Departamentos. E, por outra parte, procura pôr término às controvérsias limítrofes que o país mantinha abertas com todos os seus vizinhos, conseguindo nesse sentido a assinatura de diferentes acordos e tratados —particularmente com o Brasil em 1907. As reformas territoriais de Reyes irão ser fortemente objetadas durante seu governo. Seus sucessores irão imediatamente fazer questão de revertê-las —com parcial sucesso. A pesquisa aqui projetada procura, em um primeiro momento, descobrir a participação de Rafael Reyes nas controvérsias limítrofes entre o império do Brasil e as repúblicas andino-amazônicas, na sua fase de explorador, colonizador e comerciante; e, em um segundo momento, compreender a sua atuação como chefe de Estado nas negociações limítrofes entre a Colômbia, o Brasil já republicano e os países da região andino-amazônica, particularmente o Peru. Os primeiros avances revelam que a participação de Reyes foi definitiva no curso e no fechamento de ditas controvérsias, de maneira especial com respeito ao rio Putumayo, em cuja definição como fronteira entre a Colômbia e o Peru pesou significativamente o precedente de suas navegações por esse rio e o reconhecimento das mesmas por parte do Brasil.

## ÍNDICE

**Índice cronológico:** 1874-1907

**Palavras-chave:** Rafael Reyes (1850-1921), rio Putumayo ou Içá, controvérsias limítrofes, explorações amazônicas, historia da cartografia, história territorial, geografia política, diplomacia, Colômbia, fronteira

**Índice geográfico:** Putumayo, Içá, Amazônia

## AUTOR

**DAVID RAMÍREZ PALACIOS**

Historiador – Universidade Nacional da Colômbia

Doutor em Geografia – USP